



17 a 20 de maio de 2017

Cuiabá / MT

Trabalhos Científicos

Título: Dermatite Atópica De Dificil Controle E Superantígeno

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC); RAFAEL PIMENTEL SALDANHA (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC); MAYSA MILLENA DE MATTOS LUZ (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC); CAMILA SOARES BETTIN (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC); DAYANNE CAROLINE MARMITT (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC); ANAMARIA SALLES ANDRADE (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC); LUCAS GABRIEL NUNES PEGORINI (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC); VALDEY ANTÔNIO DE OLIVEIRA CAVALCANTE (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC); DANIEL MATHEUS ROCHA AZEVEDO (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC); ISRAEL CESAR CAMPOS RIVELINI (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC)

Resumo: Introdução: 78-90% das lesões dermatológicas na dermatite atópica são colonizadas pelo *Staphylococcus aureus*, mesmo sem sinais típicos de impetigo. Entre as toxinas liberadas pelas bactérias, algumas tem propriedades de penetrar na pele (superantígenos) e assim ativarem os linfócitos T, ocorrendo liberação de citocinas, responsáveis pela indução e manutenção do eczema alérgico. Objetivo: Descrever caso clínico de pré-púbere apresentando eczemas alérgicos de difícil controle em decorrência de superantígenos *Staphylococcus aureus*. Caso clínico: Genitora refere que sua filha (9 anos de idade) com dermatite atópica controlada e sob uso regular de Fexofenadina para alívio dos pruridos e creme hidratante de uso diário, começou a apresentar, paulatinamente, coceiras mais frequentes e generalizadas, prejudicando inclusive o sono. Na ocasião da consulta foram evidenciados eczemas em face, pescoço, tronco e regiões antecubitais e poplíteas, além de lesões melicéricas (amareladas), compatíveis com afecções estafilocócicas cutâneas. Optou-se em substituir anti-histamínico não-clássico por um clássico (Hidroxizine), buscando um melhor controle das coceiras e mantido os cuidados dermatológicos com cremes hidratantes. Teve também início ao tratamento antimicrobiano com Cefalexina. Na consulta de retorno, genitora refere melhora do sono e coceiras e ao exame clínico foi constatado que o processo inflamatório da pele tinha apresentado uma melhora clínica evidente Conclusão: Os superantígenos, toxinas liberadas pelo *Staphylococcus aureus* e presentes na pele da criança com dermatite atópica, certamente estavam exacerbando e mantendo as lesões de eczemas.